

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA VOLTADA AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

RAFAELA Barbosa Pereira (1); ALINE de Fátima da Silva Araújo (2); GILTON Nunes Cirne (2)

Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Resumo: Este trabalho visa analisar os aspectos da formação dos professores de Língua Portuguesa em relação ao ensino da pessoa com deficiência. Como também apresentar algumas dificuldades em sua prática de ensino. A metodologia utilizada, foi uma pesquisa qualitativa realizada através de um questionário. Foram analisados os dados dos questionários destinados a dois professores de língua portuguesa que trabalham diariamente com alunos com deficiência, sendo assim, analisamos através das respostas dos docentes as maiores dificuldades e a questão da inclusão que ainda é um grande desafio para o docente, como também as práticas de ensino mencionadas em sala de aula, pois, conforme foi observado são usados recursos pedagógicos, mas muitas vezes é esquecido o trabalho da tecnologia da informação, ligada ao exercício didático. A questão dos cuidados que o educador deve ter em relação à evasão escolar também é citada neste estudo, tendo em vista que o aluno tem várias razões de não frequentar a escola e precisa do apoio escolar para fazer a intermediação. Para enriquecimento e comprovações de teorias, foram citados escritores a exemplo de FERREIRA, (2007), CANARIO, (1998) e OLIVEIRA, (2000). O presente estudo foi de suma importância para a reflexão de como trabalhar com esses alunos, quebrando os possíveis paradigmas que aparecem no caminho por meio da formação continuada, cursos de capacitações e pesquisas baseadas em autores que ajudem a superar os desafios presentes todos os dias.

Palavras-chave: Língua portuguesa, surdez, aluno com deficiência.

1 INTRODUÇÃO

A educação vem se modificando ao longo do tempo e a cada dia se aperfeiçoando para inclusão dos alunos com deficiência no espaço escolar, pois sabemos que é um grande desafio para os professores e educadores.

É através dos docentes que os alunos almejam o aprendizado e para que isto aconteça faz-se necessário o planejamento pedagógico, a dedicação e a formação continuada para que se adquiram novos conhecimentos e assim consigam atender as diferentes necessidades em que se encontram os discentes.

Sabemos que existem diversos tipos de deficiência, entre elas: (físicas, intelectuais, etc.). E cada indivíduo reage de maneira diferenciada no ensino aprendizagem. Diante dessa situação o professor deve estar atento para lidar com as diversas maneiras de ser e agir do estudante.

Como justificativa esse tema foi escolhido por observar a rotina de determinados professores que trabalham com pessoas que possuem deficiência e na maioria das vezes não sabem como proceder no ensino, surgindo assim, uma curiosidade de entender, o porquê desta dificuldade que conseqüentemente está ligada a formação dos docentes.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Através desse estudo é de suma importância discutir e ampliar este assunto, sendo possível encontrar soluções para uma questão que é pouco mencionada e precisa ser instigada pela academia, em que acontece a formação inicial de professores por cursos de formação continuada e no espaço escolar com gestores, coordenadores e professores.

O problema desta pesquisa é saber: Quais as maiores dificuldades encontradas pelo professor de língua portuguesa em ensinar alunos com deficiência?

Sabemos que a maioria dos pais que possuem filhos com deficiência são carentes de conhecimentos e instruções e não sabem como proceder para garantir o direito desses jovens. Através dessa situação, o professor tem a função de ser o mediador e influenciar os pais na busca ativa dos alunos e para trazê-los a escola e garantir no decorrer do ano letivo o processo de ensino-aprendizagem. Além do docente esse processo deve acontecer em equipe, com coordenadores pedagógicos, cuidadores, gestores escolares, entre outros.

Além desses desafios citados anteriormente, podemos citar como um desafio a precariedade de algumas escolas no que se refere à falta de estruturas para receber tais alunos, neste caso estamos nos referindo a acessibilidade determinada em lei que não é cumprida, como também, materiais didáticos pouco adequados para o ensino em que o docente precisa se adaptar a essas dificuldades para que as lições repassadas para o aprendiz avancem de forma pertinente.

[...] cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural [...] (PRADO & FREIRE, 2001, P.5).

O trabalho em equipe ajudará muito nesta tarefa para que os professores não se sintam desmotivados para realizar tal serviço. Podemos citar a gestão, que é considerada uma peça de suma importância, pois são eles que buscam os recursos para as escolas através da Secretaria de Educação e programas que disponibilizam verbas para a escola, para que dessa forma o serviço flua adequadamente.

A metodologia usada neste trabalho foi através de uma pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário para estudo de caso com professores de língua portuguesa de determinada escola, com o propósito de obter informações relacionadas à formação do professor para lidar com o aluno com deficiência, o resultado foi analisado diante das respostas que os docentes ofereceram.

O objetivo geral desse artigo é analisar os aspectos da formação dos professores de Língua Portuguesa em relação ao ensino da pessoa com deficiência. E como objetivos específicos: observar as maiores dificuldades que o educador tem em lecionar para os alunos com deficiência; analisar os recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados pelo professor em sala de aula; distinguir como se dar as práticas das atividades trabalhadas na classe; analisar o grau de formação que o docente possui para lecionar aos alunos com deficiência.

METODOLOGIA

Analisando a forma de produção deste artigo, através da metodologia, é importante ressaltar que a pesquisa é um método de investigação que se importa em descobrir as relações existentes entre as questões que envolvem fenômenos, situações, coisas e fatos. É de suma importância para o progresso humano, pois busca informações a partir de estudos de resultados já obtidos, cruzando novos conhecimentos.

O seu objetivo é esclarecer problemas e solucionar dúvidas, através da utilização dos resultados científicos (BARROS; LEHFELD, 2000a). É através de perguntas formuladas em relação a critérios ou fatos que persistem explicações plausíveis que explanam respostas que venham elucidá-las. Pesquisar é almejar novos conhecimentos, nos quais não sabemos, é uma busca de indagação e investigação.

A pesquisa utilizada tem uma abordagem qualitativa, onde o pesquisador colabora, interpreta e compreende informações. Recebe esse nome pelo fato de se fundamentar, uma estratégia baseada em dados coletados e em interações sociais ou interpessoais, analisadas a partir dos significados que participantes e/ou pesquisador atribuem ao fato. (CHIZZOTI, 2006).

Neste tipo de abordagem da pesquisa qualitativa são utilizados procedimentos como: Estudo de casos, observações, questionários, interpretações, explanação na forma de expressão visual, através de fotografias e pinturas. No caso deste trabalho, aplicamos um questionário junto as professoras de língua portuguesa que atuam junto a alunos com deficiência. A partir daí realizamos a coleta dos dados para que pudéssemos seguir com a análise dos mesmos.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

As informações coletadas tiveram como objetivo mostrar diagnósticos pertinentes livres. Os participantes da entrevista foram professores de língua portuguesa da rede municipal e estadual que atuam na área e que ensinam a discentes com deficiência, tendo contato todos os dias com a rotina e os mesmos.

De acordo com LAKATOS E MARCONI, (2007), P. 225[...] A amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

A amostra dessa pesquisa foi delimitada a dois professores de língua portuguesa que trabalham com alunos deficientes, os educadores foram escolhidos em virtude de serem elementos essenciais para o resultado do presente estudo, compartilhando suas experiências, conhecimentos e dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram analisados os questionários respondidos por dois professores de língua portuguesa que se habilitaram a contribuir para este estudo, vale ressaltar que os docentes que se comprometeram possuem práticas de ensino e experiência voltados aos alunos com deficiência.

Sendo assim, as perguntas e respostas mencionadas no questionário, foram apresentadas gradativamente a seguir:

Quais as dificuldades e obstáculos que você encontra ao lidar com o aluno com deficiência?

Resposta, P1: *Com a inclusão dos alunos com deficiência nas salas de aulas regulares encontramos algumas dificuldades relacionadas à atenção que precisa ser voltada para esses alunos, pois eles necessitam de um maior acompanhamento. E nós na condição de professores ficamos entre os dois rumos: Dá a devida atenção aos alunos típicos e também atenção para os alunos com deficiência.*

Resposta, P2: *Uma das dificuldades é o número de vagas para treinamento, insuficiente para atender a demanda dos professores. A falta de intérpretes e a frequência dos alunos em sala de aula.*

Sabemos que o aluno com deficiência possui suas limitações, mas a dificuldade encontrada e descrita por P1 está relacionada à atenção que o educador deve ter em sala, neste caso observamos a importância de uma formação, pois o docente precisa estar apto a lidar

com as diferenças no espaço escolar, e na maioria das vezes, a inquietação por parte de alguns alunos faz com que o titular da sala acredite que é uma missão impossível para que aconteça uma dedicação de forma geral.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor reveja suas metodologias e busque pesquisar novas práticas que condiz com a realidade e os obstáculos vivenciados em sua prática, para que seja melhorado o ensino, como também uma inclusão de qualidade. É válido ressaltar que não fique apenas centrado em uma sala de aula, mas em toda recepção escolar, lembrando que este cuidado não só deve ser tomado com os alunos com deficiência, mas com os membros da família, que também se sentem ansiosos, aflitos de deixarem seus filhos na escola.

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular. (MANTOAN, 2003, p. 97):

Contudo, o professor deve procurar meios que não excluam nenhum indivíduo e que eles não se sintam inferiores aos demais alunos, por mais barreiras que existam no processo do ensino, a atenção deverá sempre estar adequada com uma única linguagem que todos entendam.

Segundo Frias e Menezes (2008), existem grandes desafios apresentados no cotidiano do professor, mas uma parte significativa de educadores continuam “não preparados” para desenvolver habilidades de ensino diversificado e como os alunos deficientes estão a cada dia presentes na escola, cabe a cada professor contribuir para que aconteça avanços e transformações na inclusão escolar.

O treinamento que P2 ressalta com dificuldade, é referente as capacitações, ela argumenta que existem poucas vagas, levando-nos a entender que a mesma não participa por questões de oportunidades. O que podemos analisar, é que uma formação continuada com o tema educação inclusiva, não se dar apenas na escola, mas também é proposta em diferentes áreas que geram aperfeiçoamento, como um congresso, uma palestra, um curso online, ou seja, existem cursos que não se limitam a vagas e que só é preciso o educador buscar e estudar.

Para, Santos, uma formação continuada é denominada da seguinte forma:

Todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, seja através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas (...) voltadas para a qualificação do docente, tendo em vista as possibilidades de melhoria de sua prática pelo domínio de conhecimentos e de métodos de seu campo de trabalho. (SANTOS, 1998, p.124)

A educação inclusiva tem almejado seus espaços e a cada dia se insere na sociedade, mas a busca de intérpretes para auxiliar e mediar determinados alunos têm se tornado uma problemática, pois muitos não possuem a formação adequada e outros não se interessam pela área, o que ocasiona uma carência enorme tanto ao município, como no estado e outros órgãos que necessitam desses profissionais.

A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa, (art. 17º) (BRASIL, 2000).

Conforme vimos, o intérprete de Libras precisa de uma formação adequada, pois ele é um profissional que desempenha um papel crucial na educação inclusiva do aluno surdo. Podemos refletir sobre a ausência de alguns alunos deficientes em sala de aula, conforme a docente de língua portuguesa mencionou como um fator negativo ao ensino. Sabemos que muitas problemáticas podem levar esses discentes a uma evasão escolar, o convívio social, o apoio da família, a motivação da escola, a falta de profissional capacitado para assessorá-lo, enfim, são vários motivos que podem levar o aprendiz a faltar às aulas e é esta realidade que vivenciamos e que podemos enquanto professores conhecer e trabalhar juntamente com toda equipe escolar para resgatar esses estudantes e conscientizar a família e a comunidade do papel que a escola possui e o desenvolvimento que esses estudantes terão com o estudo dentro de suas possibilidades.

De acordo com Oliveira (2000), a escola deve estar atenta à evasão escolar, principalmente de alunos que possuem deficiência, pois muitas vezes esta é causada por classes sociais desfavorecidas e através disso a instituição deve procurar descobrir e procurar solucionar as causas do fracasso escolar.

Aponte as necessidades mais frequente dos alunos com deficiência no que se refere ao aprendizado.

Resposta p1: *Na questão da aprendizagem, alguns alunos com deficiência apresentam uma dificuldade maior, pois muitos deles esquecem o que aprenderam, deixando claro que depende da deficiência. Mas, temos outros alunos que se saem muito bem, evoluem a cada*

dia.

Resposta p2: Comunicação dos alunos surdos, socialização e déficit cognitivos.

Um ponto em comum que pode ser destacado nas respostas é a questão do déficit cognitivo, alunos que apresentam dificuldades em seu aprendizado. Comprendemos que os discentes deficientes enfrentam constantes barreiras, mas a igualdade e a inclusão devem ser mantidas sempre, tendo em vista, que estas dificuldades também podem ser encontradas nos demais alunos, mas que este obstáculo não está ligado a este aprendiz ser menos favorecido em aspectos de conhecimento, é preciso entender que o seu aprendizado se dar de forma diferenciada.

Segundo Vitgotsky (2003) as leis que doutrinam a evolução do indivíduo com deficiência intelectual, são iguais às que regem o desenvolvimento das demais pessoas. Devemos nos conscientizar de que uma sala de aula possui alunos que evoluem de forma singular e única.

A comunicação dos surdos é mantida pela língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e é através desta língua que eles se comunicam e socializam de maneira efetiva. Um ponto que merece destaque é que esses alunos possuem a necessidade de conversar, assim como qualquer ser humano. Um ambiente que pode ser encontrado para que aconteçam interações é a escola, já que recebe de muitos alunos surdos e existe a possibilidade de trabalhos coletivos para que ocorram um entrosamento eficaz, mas o que se pode constatar por meio da realidade é que uma parte desses alunos possuem contatos especificados apenas com o intérprete de libras, salientando que nem todos os aprendizes que estão na sala, sabem utilizar a língua de sinais.

Percebemos que ainda são raras as escolas que tem a disciplina de libras inserida na grade e em todos os níveis de ensino. Seria importante essa inserção para que os discentes já entendam e aprendam a partir do ensino básico que existe uma língua de sinais, sendo assim, a diversidade da cultura dos surdos se tornará cada vez mais reconhecida e a falta de comunicação diminuirá.

Pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo. (ALVES; FERREIRA; DAMÁZIO, 2010, p. 9).

É por este motivo que o docente em sala de aula deve trabalhar cuidadosamente, procurando meios de trabalhos coletivos para que esses alunos não se sintam isolados, sempre procurando construir por meio de pesquisas, e práticas inovadoras eficazes fazendo com que a escola seja influência de inclusão.

É necessário pensar e construir uma prática pedagógica que assuma a abordagem bilíngue e se volte para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com surdez na escola, é fazer com que esta instituição esteja preparada para compreender cada pessoa em suas potencialidades, singularidades e diferenças em seus contextos de vida, (ALVES, FERREIRA, DAMÁSIO, 2010, P.08).

A família também é uma peça primordial que deve estar atenta neste processo de interação antes da escola, transmitindo para eles amor, dedicação, ensinando as suas responsabilidades e o seu equilíbrio emocional.

Existem cursos de capacitação oferecidos pelo município ou estado destinado aos professores no que concerne a assuntos relacionados ao ensino aprendizagem do aluno com deficiência?

Respostas, p1: *Infelizmente, ainda não fiquei sabendo de nenhum curso de capacitação.*

Resposta, p2: *Sim*

É importante destacar que as respostas do P1, pertence à docente do Município e a segunda faz parte de uma professora da rede estadual. O que podemos pensar em relação a um docente que não tem conhecimentos sobre cursos de capacitação principalmente em sua cidade é que a Secretaria de Educação juntamente com a escola não estão planejando e não estão dando certa importância ao tema da educação inclusiva. Devemos entender que a motivação deve vir de dentro da rede educacional, entre toda a equipe, inclusive a gestão deve impulsionar os docentes para suas responsabilidades em relação à frequência e participação em capacitações, mas deve começar dando o suporte para que estes eventos aconteçam.

Segundo Canário (1998), a escola é o melhor espaço para que aconteça o treinamento de aprendizagem para o professor, pois é neste ambiente que acontece a construção de uma identidade profissional. A equipe da educação deve estar unida para enriquecer os professores de novas práticas de conhecimento e assim, almejar sucessos.

Em sua prática em sala de aula você utiliza recursos pedagógicos ou tecnológicos para o ensino? Se sim, quais propostas de atividades podem ser mencionadas?

Respostas, p1: *As aulas são ministradas com recursos pedagógicos e tecnológicos, utilizamos colagens, imagens relacionadas ao conteúdo e vídeos.*

Resposta, p2: *Sim, pedagógicos, como: Jogos, fantoches, dominó de histórias, esquema corporal, jogo de memória, quebra-cabeça, material dourado/ Caixa tátil.*

A utilização dos recursos pedagógicos aperfeiçoa a aprendizagem e desenvolve múltiplas habilidades, no entanto, é importante que o professor seja capacitado e utilize equipamentos adequados para favorecer o aluno com deficiência. É de suma importância que as atividades em sala de aula sejam direcionadas para atividades pedagógicas e tecnológicas, tendo em vista, que estamos em tempos bastante atualizados e que a tecnologia das informações vem tomando muito espaço na contemporaneidade.

De acordo com Ferreira (2007), um dos tipos de recursos didáticos que liga o lado pedagógico do tecnológico e podem ser trabalhados em sala de aula, são os trabalhos acadêmicos, livros, giz, quadro, apostilas, software, apresentações em power point, canções, CDs, DVD,s, viagens, brincadeiras, etc.

É importante salientar, que o uso desses mecanismos utilizados como forma de enriquecer o ensino, deverá contemplar todos os requisitos que se adequam ao aluno com deficiência, atendendo a todos os tipos de deficiência.

Como são realizadas as atividades em sala de aula, é individual ou em grupo? Comente como se dar a interação dos alunos com deficiência e os demais alunos.

Resposta, p1: *As atividades são realizadas de duas formas: Individual e em grupo. A interação entre os alunos com deficiência e os demais alunos acontece de maneira bastante produtiva, a ajuda entre eles acontece de maneira mútua.*

Resposta, p2: *Na sala do A.E.E é feito o trabalho individual de acordo com a deficiência de cada aluno. Interagimos através de jogos.*

Conforme afirma, Vygotsk, (2003), o conhecimento e o desenvolvimento do aluno andam relacionados. Através da resposta do p1, podemos observar que existe uma forma de ensino individual e outra em grupo, ambas são importantes para que ocorra o aprendizado e acima de tudo a socialização. É através dessas atividades coletivas e dinamizadas que encorajamos a interação frequente no processo de ensino aprendizagem.

As atividades em grupos enriquecem o ensino e ajudam os discentes com trocas de experiências e ideias. Existe também, o trabalho individual, este, depende das limitações de cada discente em suas habilidades de aprendizado, em que é assumido um caráter único de contribuição à educação regular, neste sentido, a metodologia, os conteúdos devem estar ligados às dificuldades dos discentes, sendo assim, podemos abordar o surgimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), regido pelo decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, tem como objetivo:

I-prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II-garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III-fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV-assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (art. 3º) (BRASIL, 2011).

Esse atendimento é fundamental para o trabalho com alunos com deficiência, pois tem um ensino específico que atinge a realidade de cada aluno, trabalhando assim as competências e habilidades apresentadas. Também é necessário que antes que ocorra esse atendimento, o discente passe por uma avaliação de uma equipe multidisciplinar que inclua vários tipos de profissionais, necessariamente um psicólogo e uma psicopedagoga que ajude o professor neste trabalho.

Apresente ou relate alguma experiência exitosa, que você já presenciou ao decorrer da sua prática com aluno com deficiência.

Resposta, p1: *A cada dia e aula ministrada temos novas experiências com esses alunos. Uma experiência bastante significativa foi quando minha aluna do 8º ano que apresenta uma deficiência física reconheceu na atividade proposta a primeira letra do seu nome.*

Resposta, p2: *Uma experiência exitosa foi no trabalho de dengue nas dependências da escola. Nossos alunos interagiram no trabalho social, físico, escolar. A turma do A.E.E fez uma faxina eliminando depósitos que podia desenvolver criadouros do mosquito. Saímos na comunidade escolar entregando panfletos, foi gratificante, foi sucesso, amamos.*

Sabemos que ensinar não é uma tarefa simples, existem seus desafios, medos, receios, mas com dedicação, motivação, persistência, buscas de conhecimentos, conseguimos enquanto professores somar na vida de cada aluno. Percebemos a partir das respostas descritas que não é fácil, mas o trabalho voltado ao aluno com deficiência é algo enriquecedor e gratificante. Cada educador ao lecionar para discentes com deficiência leva sempre dentro de si alguma prática e experiência que o faz refletir sobre sua prática de ensino. Percebemos o

quanto é importante observar o desempenho, o crescimento mesmo que lento que eles tiveram devido ao avanço escolar e a eficiência e esforço do docente.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos, ao longo desta pesquisa, foi de grande proveito saber que o estudo realizado cumpriu o propósito no que concerne analisar os aspectos da formação e prática de ensino adotadas pelo professor de língua portuguesa. Instruir é um trabalho que exige grandes desafios, mas o docente é capaz de vencer, desde que esteja preparado a novas descobertas, se aperfeiçoando em sua formação.

Constatamos que a inclusão, a capacitação dos docentes e a aprendizagem são palavras chaves que situam-se como uma problemática que permeia a vida dos professores e essa dificuldade é levada de alguma forma aos alunos, como também a evasão escolar e os recursos pedagógicos que não são voltados à tecnologia.

Essa pesquisa é de suma importância para que seja debatido em salas de universidades nos cursos de graduações, lugar este, que forma professores para o futuro, pois podemos concluir que o docente de língua portuguesa em sua maioria tem dificuldades em lecionar para estes alunos.

Esses problemas podem ser solucionados quando os estudantes de graduação refletirem sobre essas práticas na academia, participarem de cursos de formação continuada, após o término do curso, para assim, discutir experiências vivenciadas e adquirir novos conhecimentos, trabalhando de forma humanizada, entendendo o que de fato é inclusão.

Este estudo foi essencial para que eu pudesse enquanto aluna pensar o porquê que muitos professores sentem dificuldades em lidar com o aluno com deficiência, o que poderia ser realizado para sanar essas complexidades que perturbam muitos professores em ações realizadas no dia a dia com seus discentes. É com muita satisfação que posso concluir este trabalho sabendo que contribuí de alguma forma para despertar o interesse do público alvo sobre a importância deste assunto e conscientizar sobre a carência que existe quando se trata de inclusão e o trabalho voltado para os indivíduos com deficiência.

Obtive conhecimento relacionado a este significativo assunto, fazendo com que eu reflita sobre minha prática como professora de língua portuguesa partindo dos exemplos de pesquisas de grande relevância e do relato de professores. Concluímos que o profissional de língua Portuguesa deve ter uma atenção maior para o ensino fazendo com que o aluno não se

sinta excluído. Proporcionando assim que sua prática de ensino seja eficiente atingindo a todos os alunos sem distinção.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza Universidade Federal do Ceará, 2010.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educacional, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Resolução CNE/CEB nº2 de 11 de setembro de 2001. Brasília: Diário Oficial da União de 14 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CANÁRIO, R. A Escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.6, p.9-27, 1998.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, S.M.M. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. Estudo de caso da escola secundária Cónego Jacinto. 69 f. Monografia (Bacharelado em Ciências da Arquivos do MUDI, v 21, n 02, p. 20-31, Educação e Praxis Educativa) - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Grande Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde. 2007.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. Inclusão Escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: Contribuições ao professor do ensino regular. In: **Programa de Desenvolvimento da Educação da Secretária da Educação do governo do Paraná**. Curitiba-PR, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> Acesso em 04 de mai. 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6-d. 5º reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vigotsky. **Aprendizagem e Desenvolvimento: um processo histórico**. 2ºed. São Paulo: Scipione LTDA, 2000.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) **Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, L.L.C.P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação continuada. In: VEIGA I. P. A. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998, p. 123-136.

VIGOTSKY, I. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.